



CIMA

América Latina e Caribe

Por: Eleonora Bertoni, Gregory Elacqua, Luana Marotta, Matias Martinez, Humberto Santos e Sammara Soares

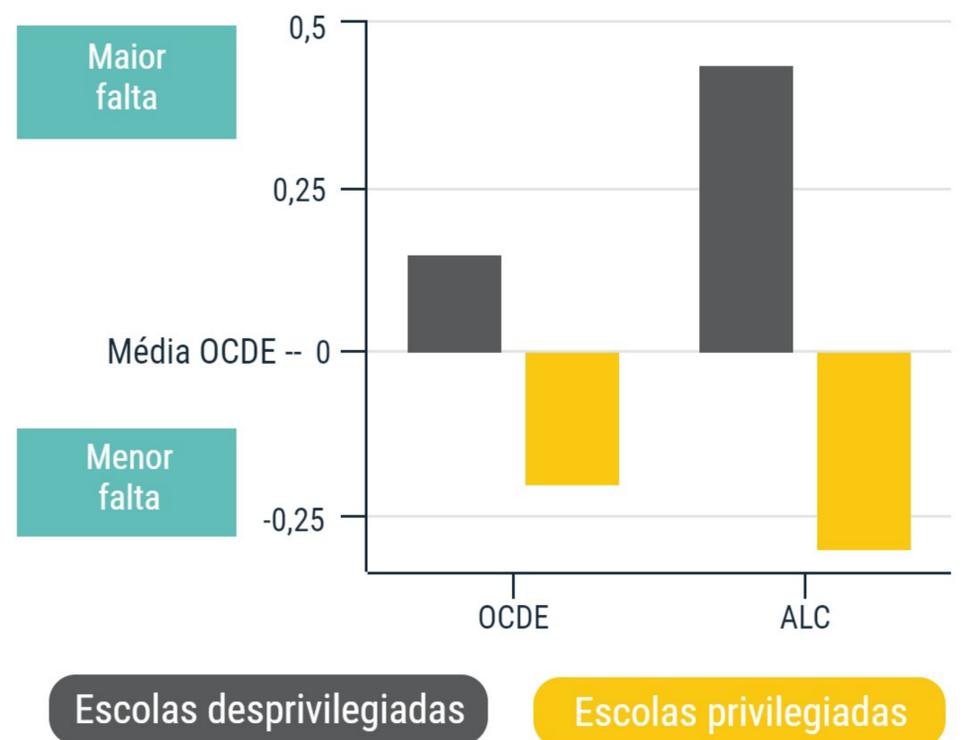
COMO LIDAR COM A FALTA DE PROFESSORES NAS ESCOLAS MAIS VULNERÁVEIS?

Escolas rurais, isoladas, e urbanas com baixo desempenho que servem alunos mais vulneráveis têm dificuldade de atrair e reter professores qualificados.

Professores podem ajudar a diminuir as desigualdades escolares

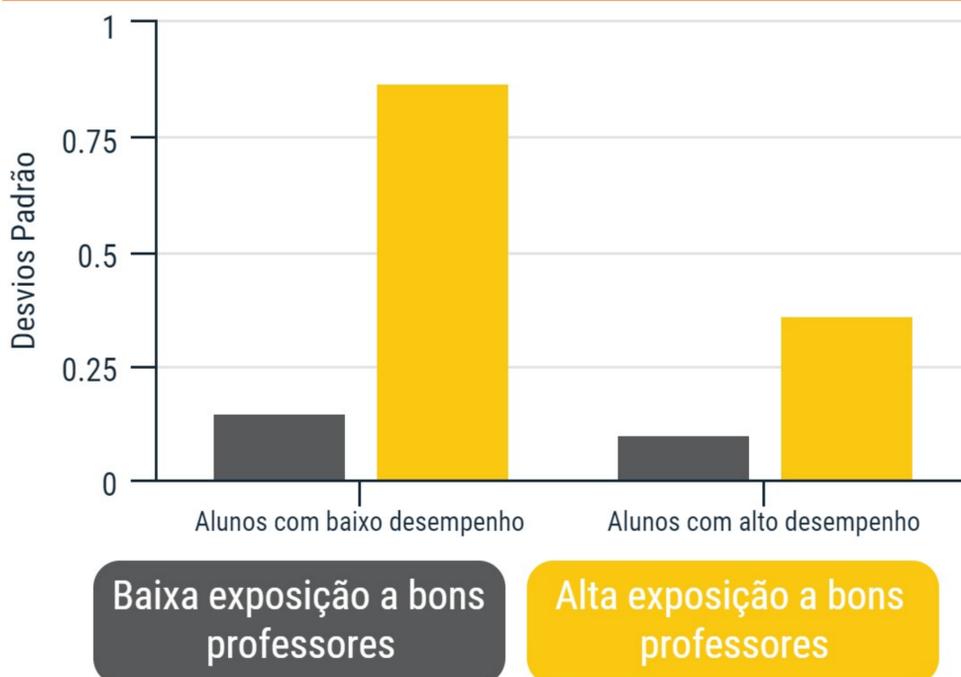
- Na última década, os alunos na maior parte dos países da América Latina e do Caribe (ALC) têm mostrado aumentos significativos nas avaliações internacionais.
- No entanto, a proporção de alunos na região com baixo desempenho permanece alta (cerca de 50% na avaliação de ciências do PISA 2015). A porcentagem de alunos de baixo desempenho que são de nível socioeconômico baixo é ainda maior (67%).
- Professores são um dos fatores mais importantes no desempenho dos alunos e podem ajudar a diminuir desigualdades educacionais.
- *Cerrando Brechas*, um experimento aleatório implementado pelo BID no Equador, encontrou que o benefício de ter um bom professor para um aluno de baixo desempenho é quase o dobro do benefício para um aluno de alto desempenho.

ÍNDICE DE FALTA DE PESSOAL EDUCATIVO, PISA 2015



Fonte: OCDE, PISA 2015 Base de dados, Tabela II.6.15.

IMPACTO DE BONS PROFESSORES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS, 2017



Fonte: Carneiro, Cruz Aguayo & Schady, (2017). Dynamics of Learning in Schools. Presentación en el Centre for European Economic Research (ZEW), Mannheim.

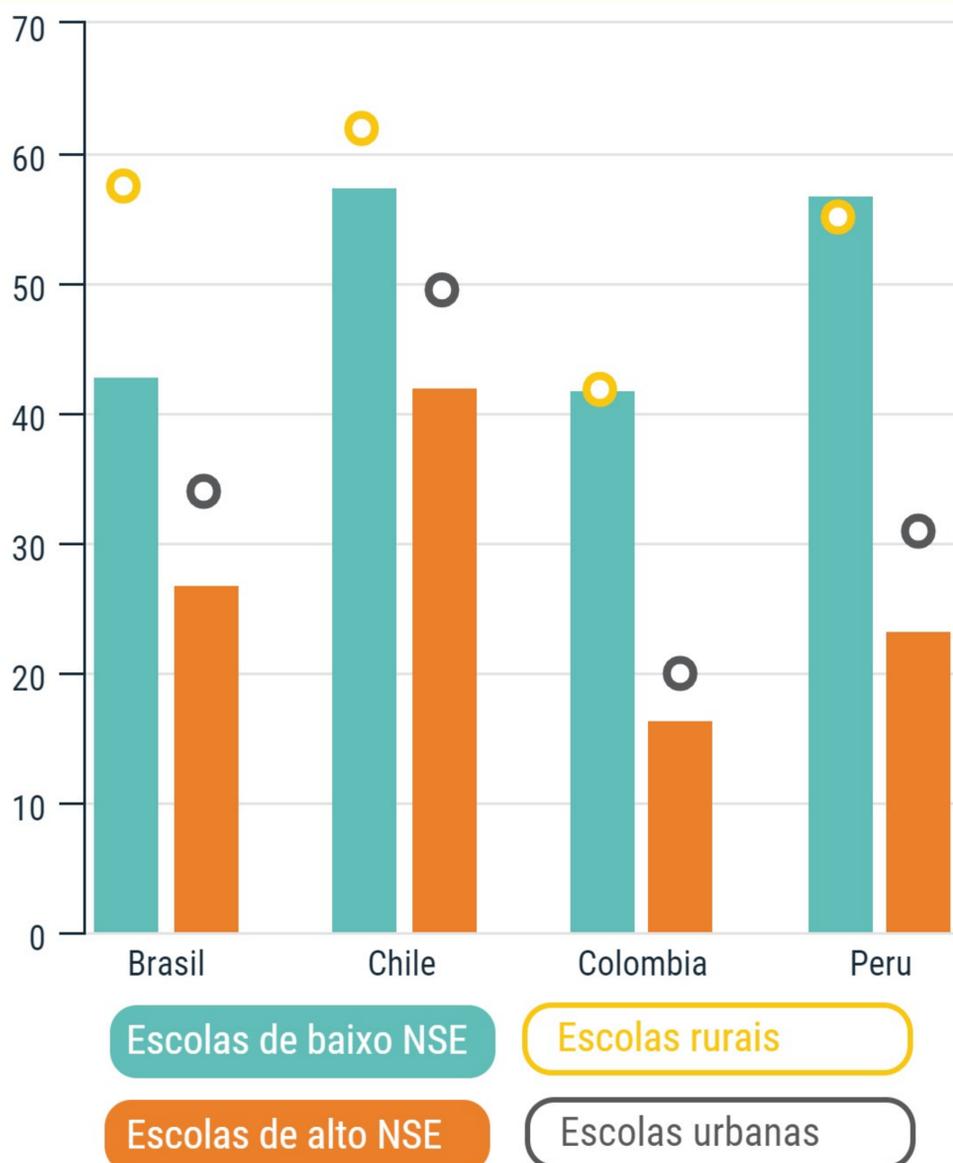
A falta de professores qualificados na região afeta o aprendizado

- No PISA 2015, o índice de falta de pessoal educativo sintetiza as percepções dos diretores sobre se as aulas de sua escola são afetadas pela falta de professores e pessoal de apoio.
- De acordo com os dados do PISA 2015, a porcentagem de alunos que frequentam escolas afetadas pela falta de professores qualificados é de 27% na ALC e apenas 20% nos países da OCDE.
- As escolas socioeconomicamente desprivilegiadas têm maior probabilidade de sofrer com a falta de pessoal educativo, e o índice médio para estas escolas é três vezes maior na ALC do que nos países da OCDE.
- A diferença entre as escolas socioeconomicamente privilegiadas e desprivilegiadas com respeito à falta de pessoal educativo é duas vezes maior na ALC do que nos países da OCDE.

As escolas desprivilegiadas têm maior porcentagem de professores temporários

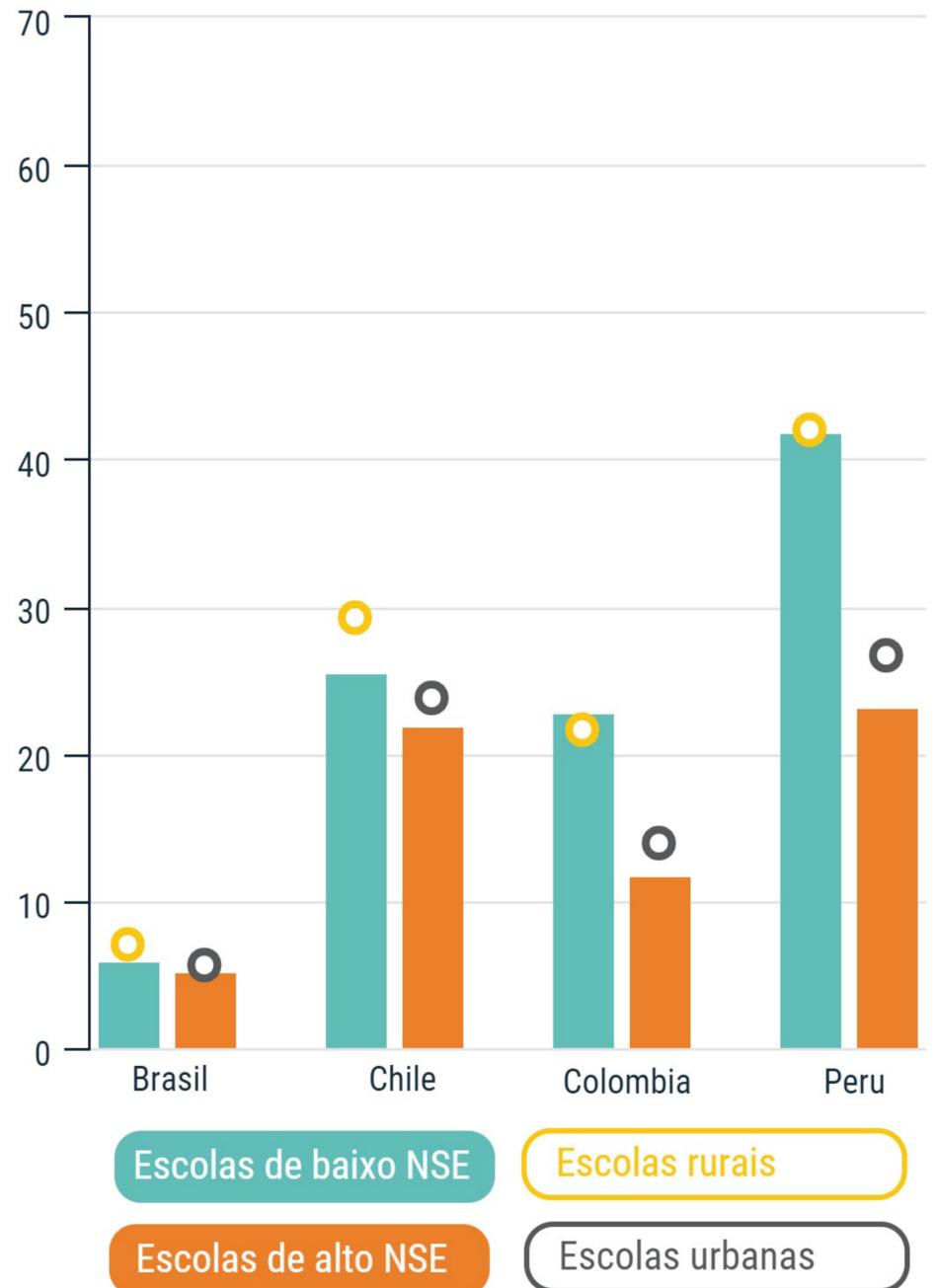
- Uma forma de os governos lidarem com a falta de docentes é contratando professores temporários. Normalmente, estes professores têm qualificações mais baixas e recebem salários menores do que professores com contratos permanentes.
- Na América Latina, professores temporários têm tido uma influência negativa no aprendizado, especialmente entre alunos mais vulneráveis.
- Chile tem a porcentagem mais alta de professores temporários em escolas de baixo nível socioeconômico (NSE) e rurais (57% e 62%, respectivamente), e a Colômbia tem as porcentagens mais baixas (42% para ambos os tipos de escolas).
- A diferença na proporção de professores temporários entre escolas com e sem desvantagens sociais é maior no Peru e na Colômbia do que no Chile e no Brasil. Por exemplo, a diferença entre as escolas de baixo e alto NSE é de aproximadamente 20 pontos percentuais no Peru.

PORCENTAGEM DE ESCOLAS COM PROFESSORES TEMPORÁRIOS



Fontes: 1. Bertoni, Elacqua, Jaimovich, Rodriguez, and Santos. (2018). Teacher Policies, Incentives, and Labor Markets in Chile, Colombia, and Peru: Implications for Equity.; 2. Elacqua, Marotta, Powidayko, and Soares. (2017). Equity and Efficiency in Teacher Allocation in Brazil. Apresentado en el Seminar on Financing Basic Education en Brasil, São Paulo, SP.

PORCENTAGEM DE ESCOLAS COM PROFESSORES NOVATOS



Fontes: 1. Bertoni, Elacqua, Jaimovich, Rodriguez, and Santos. (2018). Teacher Policies, Incentives, and Labor Markets in Chile, Colombia, and Peru: Implications for Equity.; 2. Elacqua, Marotta, Powidayko, and Soares. (2017). Equity and Efficiency in Teacher Allocation in Brazil. Apresentado en el Seminar on Financing Basic Education en Brasil, São Paulo, SP.

As escolas desprivilegiadas têm professores menos experientes

- Os resultados do estudo *Cerrando Brechas* mostram que os alunos de professores com pouca experiência (menos do que 3 anos) têm menor desempenho do que alunos de professores com maior experiência.
- A proporção de professores com pouca experiência é maior nas escolas de baixo NSE e rurais, especialmente no Peru (42% nos dois tipos de escolas) e no Chile (25% e 29%, respectivamente).
- A diferença na proporção de professores com pouca experiência entre escolas com e sem desvantagens sociais é maior no Peru e na Colômbia.
- O Brasil tem a porcentagem mais baixa de professores com pouca experiência nas escolas de baixo NSE e rurais (6% e 7%, respectivamente).

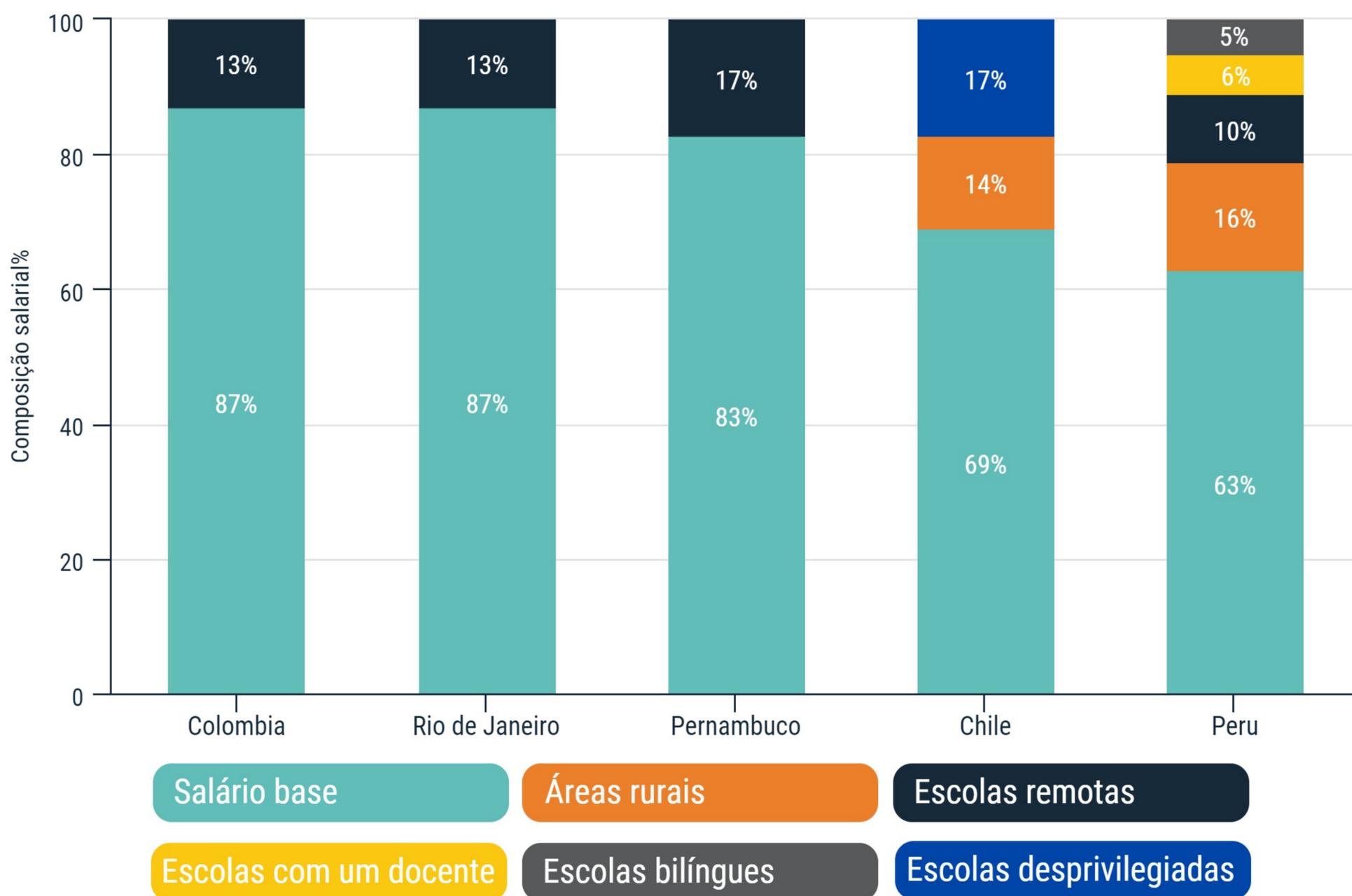
É possível diminuir desigualdades na distribuição de docentes através de políticas de alocação

- Governos podem lidar com o problema da falta de professores nas escolas mais vulneráveis de diferentes maneiras. Uma solução é reformar as regras de alocação de docentes.
- Em alguns países, governos têm maior autoridade na alocação de docentes e podem colocar melhores professores para ensinar em escolas mais desprivilegiadas. Nestes sistemas, os professores têm menos flexibilidade de escolher uma escola para trabalhar. Este é o caso, por exemplo, da Singapura e da Coreia do Sul, onde professores também têm salários mais competitivos e melhores condições de trabalho.
- No Brasil, Colômbia, e Argentina, os candidatos à docência com maior pontuação têm maior flexibilidade para escolher onde vão ensinar e tendem a selecionar escolas menos vulneráveis. As exceções são o Chile, onde cada município e escola privada definem suas próprias regras, e Peru, onde diretores influenciam no processo de seleção de professores.

Alguns países usam incentivos monetários para atrair docentes para escolas desprivilegiadas

- Quando os governos têm menor autoridade sobre a alocação de docentes, o uso de incentivos monetários, como gratificações e adicionais, é uma forma de atrair professores para escolas com maiores desvantagens.
- Alguns sistemas da ALC premiam os professores que trabalham em escolas rurais, bilíngues, e/ou de baixo nível socioeconômico. Os docentes no Peru são os que recebem a maior quantidade de incentivos para trabalhar em escolas desprivilegiadas, somando até 40% do salário base.
- Estes incentivos, no entanto, não estão focados necessariamente em atrair professores mais qualificados para escolas com maiores necessidades. Uma exceção é o Chile, onde existe um bônus para docentes de alto desempenho que trabalham em escolas com alunos mais vulneráveis.

INCENTIVOS MONETÁRIOS PARA PROFESSORES, POR TIPO, 2017



Incentivos não monetários podem reduzir a desigualdade na distribuição de docentes

- Governos também usam incentivos não-monetários para atrair professores para escolas desprivilegiadas. Exemplos de incentivos não-monetários incluem melhoramento das condições de trabalho e oportunidades de avanço na carreira.
- Em Pernambuco, Brasil, escolas em áreas violentas contam com a presença de vigias nos seus estabelecimentos. Este aumento na segurança pode ajudar a atrair professores para escolas em áreas de risco.
- Diminuição na sala de aula é outro mecanismo que pode ser usado para melhorar as condições de trabalho em escolas desprivilegiadas. No Peru e na Argentina, o número máximo de alunos por classe nas escolas rurais é menor.
- No Chile, escolas que atendem alunos vulneráveis recebem recursos adicionais para contratar pessoal de apoio (exemplo, psicopedagogos), assistência técnica, capacitação de professores, e materiais pedagógicos.
- Outro exemplo de incentivo não-monetário são oportunidades de avanço na carreira para os docentes que trabalham em escolas vulneráveis ou de difícil acesso. No Peru, os professores de escolas rurais avançam mais rapidamente na carreira do que professores em zonas urbanas.

ANOS PARA PASSAR DO NÍVEL SALARIAL MAIS BAIXO PARA O MAIS ALTO, PERU



Fonte: Cálculo feitos pelos autores baseado na carreira de professores no Peru.

Um programa de disseminação de informação bem desenhado pode ser uma alternativa custo-efetiva

- Reformar as regras de alocação de docentes e usar incentivos monetários e não-monetários podem atenuar o problema de falta de professores em escolas desprivilegiadas, mas essas estratégias tendem a ser caras e difíceis de implementar em curto prazo.
- No momento, o BID está avaliando a efetividade de estratégias que usam técnicas de economia comportamental como uma alternativa custo-efetiva para atrair docentes para escolas de difícil lotação.
- Uma estratégia é enviar mensagens de texto (similares ao exemplo abaixo) para professores de alto desempenho a fim de motivá-los a escolher e permanecer em escolas desprivilegiadas.

Escolas em comunidades carentes estão recrutando novos professores. Ao escolher uma destas escolas para trabalhar, você pode fazer a diferença na vida de alunos que vivem em realidades mais adversas.



O Centro da Informação para a Melhoria de Aprendizagem (CIMA) da Divisão de Educação do BID busca promover o uso de dados e indicadores no desenvolvimento de políticas educacionais, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade para todos. Com esse objetivo, o CIMA publica uma série de periódicos que analisa informações relevantes para a melhoria da aprendizagem na região.

Web: www.iadb.org/cima | Twitter: @BIDEducacion

Entre em contato: education@iadb.org

Referências: 1. Ayala, M.C. (2017). Efecto de los docentes provisionales sobre desempeño académico: Evidencia para la educación secundaria oficial en Colombia. Universidad de los Andes.; 2. Marotta, L. (2017). Teachers' Contractual Ties and Student Achievement: The Effect of Temporary and Multiple-School Teachers in Brazil. (Doctoral dissertation). Stanford University, CA.; 3. (Cerrando Brechas): Carneiro, Cruz Aguayo & Schady, (2017). Dynamics of Learning in Schools. Presentación en el Centre for European Economic Research (ZEW), Mannheim.

Copyright © 2017 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Este trabalho está licenciado sob uma Creative Commons IGO 3.0 Attribution-Noncommercial-NoDerivative (CC-IGO BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzido por qualquer uso não comercial ao conceder crédito ao BID. Não são permitidas obras derivadas. Qualquer disputa relacionada ao uso dos trabalhos do BID que não possam ser resolvidos amigavelmente será submetida à arbitragem, de acordo com as regras da UNCITRAL.

O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não seja a atribuição e uso do logotipo do BID estará sujeito a um contrato de licença separado e não é autorizado como parte deste licença CC-IGO. Observe que o link do URL inclui termos e condições adicionais deste licença. As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem necessariamente o ponto de vista do Banco Interamericano de Desenvolvimento, da Diretoria Executiva ou dos países que representa.

